


A personalidade científica Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira: por entre a memória de uma trajetória pessoal, acadêmica e profissional


Karina Ceci de Sousa Holmes

Mestra em Ciência da Informação
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-6208-9755> E-mail: karinaholmes.holmes@gmail.com

Luciana Ferreira da Costa

Doutora em História e Filosofia da Ciência
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-5894-2741> E-mail: lucianna.costa@yahoo.com.br

Submetido em: 26-07-2024 Reapresentado em: 30-07-2024 Aceito em: 29-08-2024

RESUMO

O presente relato tem como objetivo evidenciar a trajetória pessoal, acadêmica e profissional da professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira. Para tanto, centra, inicialmente, em aspectos pessoais, seguido do seu percurso no ensino na graduação em Biblioteconomia e na pós-graduação em Ciência da Informação, na pesquisa, na extensão e na gestão no âmbito da Universidade Federal da Paraíba. Aborda a história do Curso de Graduação em Biblioteconomia no Brasil e na Universidade Federal da Paraíba. Metodologicamente, a partir de estudo de cunho bibliográfico, descritivo e biográfico, intenta conferir caráter humanístico e de valorização da história de uma personalidade científica. Evidencia a relevância do legado que vem sendo construído, em visita ao passado e ao presente, com vistas a reconhecer e, também, homenagear a memória da mulher, professora, pesquisadora e gestora de curso de graduação, pós-graduação, além do exercício do vice-reitorado da Universidade Federal da Paraíba. Conclui que lançar luz à memória da trajetória da Bernardina Freire, personalidade científica, é rememorar emoções, mas também, constitui marcador da sua atuação e contribuições.

Palavras-chave: biblioteconomia; memória; trajetória pessoal, acadêmico e profissional; Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira; Universidade Federal da Paraíba.

The scientific personality Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira: through the memory of the personal, academic and professional career

ABSTRACT

The aim of this report is to highlight the personal, academic and professional career of Professor Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira. To this end, it initially focuses on personal aspects, followed by her career in teaching undergraduate Library Science and postgraduate Information Science, research, extension and management at the Federal University of Paraíba. It looks at the history of the undergraduate course in Library Science in Brazil and at the Federal University of Paraíba. Methodologically, based on a bibliographical, descriptive and biographical study, it aims to give a humanistic character and to value the history of a scientific personality. It highlights the relevance of the legacy that has been built, visiting the past and the present, with a view to recognising and also paying tribute to the memory of a woman who was a professor, researcher and manager of undergraduate and postgraduate courses, as well as serving as vice-chancellor of the Federal University of Paraíba. It concludes that shedding light on the memory of the career of Bernardina Freire, a scientific personality, is not only a reminder of emotions, but also a marker of her work and contributions.

Keywords: librarianship; memory; personal, academic and professional career; Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira; Federal University of Paraíba.

1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

Neste relato apresentamos, em forma de memória e homenagem, reflexões sobre a trajetória pessoal, acadêmico-científica e profissional da professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira.

A memória, por meio das lembranças (impressão da memória) (Bergson, 1999), possibilitou-nos apresentar o percurso da professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Bernardina Freire (como passamos a registrá-la neste artigo, a partir de agora) no ensino (graduação e pós-graduação), na pesquisa, na extensão e na gestão da UFPB, visto a “[...] a capacidade de armazenar informações, quer por um indivíduo, quer por um grupo ou uma comunidade” (Costa, 2019, p. 144).

Dito isso, este texto, parte de pesquisa desenvolvida no âmbito da UFPB (Holmes, 2023), assentou em algumas motivações: a primeira remete à nossa percepção de escassez de estudos voltados à memória do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB e de seus professores,



embora, sobre os professores, cumpre destacar o estudo que registrou a trajetória da Professora Raquel Abath (*in memoriam*) os (Costa *et al.*, 2012), seguida do estudo sobre a genealogia acadêmica da Professora Francisca Arruda Ramalho¹ (Costa, 2019) e, mais atualmente, estudo que evidenciou a memória da Professora Jemima Marques de Oliveira (*in memoriam*), também de autoria de Costa (2024). A segunda motivação diz respeito ao contato com a professora Bernardina Freire, na condição de então discente de graduação e, mais tarde, de mestrado, com a reconhecida estudiosa do campo da memória, e o ingresso em seu Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP)², fatores determinantes para a nossa inquietação por narrar o sujeito presente – no caso a professora Bernardina Freire - no seu processo formativo, de pesquisa, extensão e gestão. Outra motivação foi a de que a professora Bernardina Freire foi a primeira mulher com formação graduada em Biblioteconomia a exercer o cargo de Vice-Reitora³ da UFPB, compondo, portanto, o primeiro reitorado formado por mulheres ao longo desta universidade sexagenária.

Por todo o exposto, compreendemos que registrar a trajetória de Bernardina Freire⁴ é dar visibilidade a uma mulher de origem humilde que conquistou destacada posição em sua atuação no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão universitária, sendo nesta última desde a coordenação do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação até o Vice-Reitorado da UFPB.

Considerando “a memória como a leitura do presente sobre o passado”⁵ é que lançamos luz às vivências e interações do percurso da Biblioteconomia na UFPB, com ênfase para a trajetória da professora Bernardina Freire, com a intenção de que o tempo não adormeça as lembranças por meio do esquecimento, já que o registro possibilita evidenciar histórias, sem deixar que sejam apagadas, silenciadas, ocultadas, ou, até mesmo, relatadas indevidamente, pois “[...] lembrar-se é, em grande parte, não esquecer” (Ricoeur, 2007, p. 451).

¹ Professora Emérita da UFPB, com propositura de concessão da honraria a partir de processo instruído, junto à UFPB, pela professora Luciana Costa.

² Criado em 17 de junho de 2009, sob liderança da professora Bernardina Freire, conforme <http://www.gecimp.com.br/>.

³ A recondução da então Reitora, professora Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz para o cargo de Reitora da UFPB e a posse da Professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, como Vice-Reitora, ocorreu em sessão solene, no dia 22 de novembro de 2016, para gestão de quatro anos à frente da UFPB (Ferreira, 2016).

⁴ Bernardina Freire exerce, atualmente, a presidência da Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba (AFLAP), na qual é “imortal” ocupando a cadeira 17.

⁵ Fala da professora Bernardina Freire por ocasião da disciplina Informação, Memória e Identidade, no dia 25 de agosto de 2021.

Para tanto, este artigo é um registro memorialístico do percurso da professora Bernardina Freire no âmbito pessoal e, também, do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão na UFPB, valendo-se, metodologicamente, de um texto de cunho bibliográfico, descritivo e biográfico. Este último, biográfico, de modo a conferir caráter humanístico e de valorização da história de uma personalidade científica.

Do ponto de vista da sua estrutura, o artigo foi organizado em seções. Além desta Introdução, na seção seguinte discorreremos acerca da história do Curso de Graduação em Biblioteconomia no Brasil e na UFPB. Em seguida, abordamos a trajetória da professora Bernardina Freire com ênfase para narrativa biográfica que perpassou por aspectos pessoais e trajetória acadêmico-científica. Por fim, a seção das Considerações Finais e as Referências que embasaram a construção textual.

2 A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL E NA PARAÍBA

O curso de Biblioteconomia no Brasil foi criado pelo Decreto 8.835 de 11 de julho de 1911, com aulas iniciadas, efetivamente, em 10 de abril de 1915 na Biblioteca Nacional (BN) (Castro, 2000), portanto, trata-se de uma formação, no país, que soma mais de 100 anos de existência. Na Figura 1, apresentamos o registro da primeira turma de Biblioteconomia no Brasil em aula inaugural dirigida pelo bibliotecário e diretor da seção de impressos da BN, o Sr. Constâncio Alves (imagem à direita) na tribuna da sala de conferência.

Figura 1 – Primeira turma de Biblioteconomia no Brasil



Fonte: Memória [...] (2021).

Podemos considerar, então, “[...] a Biblioteconomia brasileira como construção histórica” (Souza, 2009, p. 22) podendo, desta maneira, pensar no poder que tem a memória e na possibilidade de resignificação. Acreditamos que resignificar os marcos da Biblioteconomia por meio da memória é pensar em sentido plural que envolve um contexto social e histórico, composta de pensamentos que contemplam um coletivo trazendo lembranças do passado (Souza; Oliveira, 2005). Assim, no percurso da Biblioteconomia brasileira, destacamos o Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, expondo o seu surgimento, evolução, desafios e conquistas ao longo dos seus 55 anos de existência (1969-2024) (Holmes, 2023).

O Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB foi criado em 6 de janeiro de 1969 mediante a Resolução nº 1/69 - GR e suas Portarias durante o reitorado de Guilhardo Martins Alves. O recém-criado curso nasceu vinculado ao então Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas (ICFCH). O reconhecimento do curso se deu em 1º de setembro de 1975, pelo então Presidente da República Ernesto Geisel por meio do Decreto nº 76.178 de 1º de janeiro de 1975 com relatório do reconhecimento registrado no Parecer nº 2.502/75, aprovado em 1º julho de 1975 sob Processo nº 5.018/73 (Holmes, 2023).

Mais tarde, em sua trajetória, o curso foi vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), onde funciona desde então. Neste ano de 2024, o Curso de Graduação em Biblioteconomia completou 55 anos de existência. Ao longo destes anos, diversos professores vinculados ao Departamento de Ciência da Informação da UFPB, com formação graduada por este curso, atuam no mesmo formando gerações de bibliotecários na Paraíba, como é o caso da professora Bernardina Freire, egressa do curso (1984-1988), sobre quem nos dedicamos a evidenciar sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

3 TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL DA DOCENTE BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA

Iniciamos esta seção evocando uma constatação de San Segunda (2021) de que muitas mulheres que dedicam sua vida à atividade científica não são reconhecidas, ou seja, tornam-se mulheres que o tempo ou a história repetidamente esqueceu e continua esquecendo, sem entender que seus legados são exemplos que deveriam tornar a vida de

cada uma delas relevante (San Segunda, 2021). A autora em questão fez referência à professora e pesquisadora Emília Currás (1947-2020), e aqui nos remetemos à trajetória da professora Bernardina Freire, passível de reflexão e devido registro, pois se trata da trajetória de uma mulher marcada por desafios, perseverança e conquistas que refletem um percurso consolidado e de reconhecimento na área da Biblioteconomia na Paraíba e na área da Ciência da Informação no Brasil.

Em sequência, na Figura 2, a imagem da professora Bernardina Freire, constante do perfil do seu grupo de estudos e pesquisa, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP)⁶, no Facebook, em 2019:

Figura 2 – Bernardina Freire



Fonte: Gecimp (2019).

Consideramos necessário refletir sobre o papel da(o) bibliotecária(o) que ultrapassa os muros do seu ambiente por excelência – a biblioteca – e a dimensão que a profissão oferece. Logo, quando pensamos sobre os espaços em que uma(um) bibliotecária(o) pode atuar, geralmente se remete à biblioteca ou às escolas, mas, muitos bibliotecários(as)

⁶ Site: <http://www.gecimp.com.br/about-us/>.

enveredam pela docência e pesquisa, bem como pela gestão universitária.

Na perspectiva de Valença (2020, p. 40),

a biblioteconomia brasileira insere-se no cenário científico do país devido ao protagonismo de bibliotecárias e bibliotecários que deixaram suas marcas na história desse campo do conhecimento. É necessário e extremamente valioso para os interessados na história da biblioteconomia brasileira, apresentar através de um recuo histórico o fomento e desenvolvimento da biblioteconomia por meio das ações e iniciativas de personagens [...].

Assim, considerando o protagonismo da professora Bernardina Freire, detemo-nos na Bibliotecária/Docente/Pesquisadora/Gestora no ensino (formando legião de Bibliotecárias/os e pós-graduados em Ciência da Informação), na pesquisa, na gestão, percebemos que sua história se constitui inspiradora e, sobretudo, contributiva para a Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil e que está em curso, afirmando, portanto, seu sólido legado.

3.1 AO ENCONTRO DE BERNARDINA FREIRE

Foi no semiárido paraibano, na cidade de Aroeiras, que Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira nasceu no dia 7 de novembro de 1965. Filha caçula do Sr. Sebastião Bastos Freire e da Sra. Auta Juvenal Freire, pais, também, de Eva Lúcia Freire Valeriano e de Sebastião Bastos Freire Filho. Bernardina Freire, vinda de família humilde, mas que tinha a educação como base na formação pessoal, foi apresentada às vogais⁷ aos três anos de idade. Aos quatro anos já conhecia as letras do alfabeto e aos cinco anos de idade lia e escrevia sem ter conhecido, ainda, a escola, aprendizagem obtida pelo ensino de sua genitora (Holmes, 2023).

Quando criança, uma de suas brincadeiras favoritas era de ser professora. Daí, montava sua escolinha dentro de sua residência fazendo das portas o quadro negro e quando não havia outras crianças para serem seus alunos, usava suas 25 bonecas de pano confeccionadas por sua avó. E, desde então, Bernardina Freire já sabia o que queria ser, tanto que quando indagada respondia com firmeza que seria professora. O seu ingresso no espaço escolar só se deu quando sua mãe e seus irmãos passaram a residir no município paraibano de Santa Rita, onde firmaram residência no bairro Alto das Populares, o que ocorreu devido ao falecimento de seu pai (Holmes, 2023).

⁷ Letras que representam os sons vocálicos: a, e, i, o, u.

A sua trajetória escolar foi na escola de D. Julieta, marcada por descobertas e realizações, o toque nos livros permitindo e o encanto com as letras. O encanto com as letras a fez chegar ao Grupo Escolar e neste espaço sentia falta dos livros que lhe foram apresentados por D. Julieta, o que se deu pelo fato de no Grupo Escolar ter sido incursionada à tabuada. Mas, mesmo com a ausência do livro e da biblioteca no espaço escolar, a então menina, Bernardina, concluiu o primário (Holmes, 2023).

Aos 10 anos de idade foi estudar no Colégio Augusto dos Anjos, onde era necessário pagar mensalidade, visto não ter conseguido vaga em escola pública. Bernardina Freire pagava as mensalidades com seus serviços de babá. E já adentrando na adolescência, seu tempo era dividido em estudar no turno da noite, dar aula de reforço em suas horas vagas, entre os afazeres de casa e a sua atribuição como babá. Bernardina se dividia entre as responsabilidades de casa, entre sobreviver financeiramente e com o prazer de estudar. Concluiu o primeiro grau no Colégio Público Estadual da Região e em 1978, aos doze anos, conseguiu seu primeiro trabalho como auxiliar de ensino na escola. Anos mais tarde, precisamente em 1980, foi estudar na capital, no Curso Técnico em Administração de Empresas na Academia de Comércio Epitácio Pessoa, onde conheceu, segundo ela, o espaço mágico chamado biblioteca. Após três anos, 1983, concluiu o ensino médio e foi neste momento que um de seus professores, com apenas uma frase: “você estudem, a vida é dura”, que Bernardina Freire foi incentivada e motivada a continuar seguindo no caminho do estudo (Holmes, 2023).

Assim, incursionou à universidade para cursar Biblioteconomia. O curso lhe foi apresentado por intermédio de um primo, professor do Departamento de Estatística da UFPB, que lhe presenteou com uma revista que abordava as profissões do século. Estimulada pelo primo, optou por ingressar no curso de Biblioteconomia da UFPB (Holmes, 2023).

Em 1984, Bernardina Freire ingressou na UFPB, por meio do processo seletivo, à época, denominado de vestibular, como discente no Curso de Graduação em Biblioteconomia (Holmes, 2023).

Entre o sonho de estudar e a necessidade de trabalhar para se sustentar e, assim, ajudar em casa, Bernardina trocou a então função de manicure, que estava desempenhando, para se dedicar a fazer salgados por encomenda. Pensando em dividir seu sonho de ser professora com a realidade, elaborou seu currículo colocando a sua condição de estudante

universitária e o distribuiu em escolas do bairro onde morava em Santa Rita. E, assim, conseguiu sua tão sonhada experiência como docente, lecionando a disciplina de Geografia (Holmes, 2023).

Neste ínterim, já no segundo semestre do Curso de Graduação em Biblioteconomia foi aluna da docente Carmem Lúcia Siqueira Melo na disciplina História do Livro e das Bibliotecas e foi neste momento que o livro e a leitura passaram a ser mais do que uma paixão, mas sim motivo para o exercício da profissão docente. Ao longo do curso buscou estágios e logo passou pelo processo seletivo do Serviço Social do Comércio (SESC), assumindo estágio na biblioteca desta instituição. Já no ano seguinte passou a ser a coordenadora da biblioteca, realizando, para além da gestão, pesquisas e proferindo palestras (Holmes, 2023).

Bernardina Freire concluiu o Curso de Graduação em Biblioteconomia no ano de 1988. O seu Trabalho de Conclusão de Curso teve como título “História do livro: da pedra ao volume”. Apesar de possuir o diploma universitário, adquirido em 19 de junho de 1988, não conseguiu colocação no mercado de trabalho, daí enveredou por nova formação, em nível do então 2º grau, hoje Ensino médio, no Curso Técnico em Contabilidade da Academia de Comércio Epitácio Pessoa (Holmes, 2023).

Chegados os anos 1990, especificamente em 1994, passou a integrar o Curso de Graduação em Biblioteconomia como professora substituta (temporária), juntamente com a professora Emeide Nóbrega Duarte⁸, onde ministrou as disciplinas: Editoração e História do Livro e das Bibliotecas. No mês de agosto do ano seguinte, 1995, Bernardina Freire foi contratada como docente do então Departamento de Biblioteconomia e Documentação tendo apenas a formação graduada (Holmes, 2023).

Em 1995, Bernardina tornou-se bibliotecária da UFPB atuando na Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres situada no Centro de Ciências Agrárias (CCA) no município de Areia na Paraíba (Holmes, 2023).

Em 1996 participou de seleção de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na UFPB, programa este que tem sua história, criação, evolução e consolidação narrada pela Professora Francisca Arruda Ramalho (Costa; Dias; Suaiden; Ramalho, 2009), em entrevista. No mesmo ano de ingresso no mestrado, especificamente,

⁸ Docente aposentada da UFPB, desde 2023.

em 8 de março, Bernardina Freire se casou com o Sr. João Francisco de Oliveira (Holmes, 2023).

Bernardina Freire defendeu sua Dissertação de mestrado intitulada: Paixão de (In)Formar: práticas alfabetizadoras no Programa Tijolo sobre Tijolo, tornando-se Mestra em CI, em junho de 1999, pela UFPB. Em sua pesquisa de mestrado, dedicou-se aos operários da construção civil integrantes do projeto Escola Zé Peão⁹ (Oliveira; Aquino, 2001), que objetivava levar a biblioteca volante para que os operários pudessem também se encantar com o mundo das letras, a partir do manuseio dos livros, pois “[...] uma constante que se observa na evolução do homem é a busca por informação e conhecimento” (Alves, 2018, p. 17). O método de ensino aplicado foi o freiriano e, continua sendo até os dias de hoje, em sua atuação, pois acredita no potencial de cada uma(um) de suas alunas(os) e no esperar de Paulo Freire,

Fazendo-se e refazendo-se no processo de fazer a história, como sujeitos e objetos, mulheres e homens, virando seres da inserção no mundo e não da pura adaptação ao mundo, terminaram por ter no sonho também um motor da história. Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança (Freire, 1992, p. 47).

Em 2009, obteve o título de Doutora em Letras, novamente pela UFPB, com a Tese intitulada: José Simeão Leal: escritos de uma trajetória. Mais uma pesquisa reevlante e contributiva para o campo da memória, no qual Bernardina Freire é *expert* (Holmes, 2023).

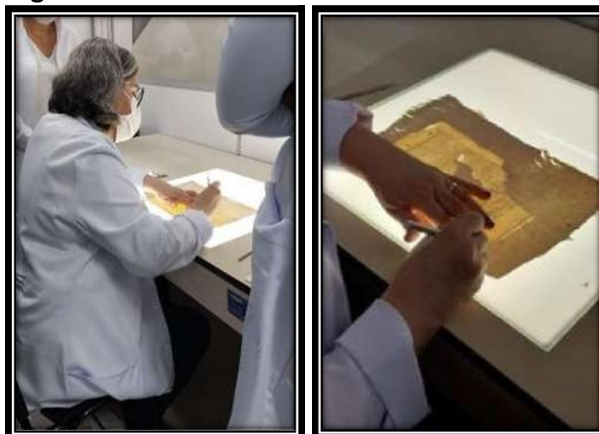
A vida pregressa e atual de Bernardina Freire está registrada em seu Currículo Lattes, fazendo-nos perceber a dimensão de seu percurso acadêmico-científico, seus feitos e contribuições, entre elas a participação na criação do Curso de Arquivologia na UFPB, efetivado em 2008. Bernardina evidenciou sua própria memória quando apresentou, em 2008, o seu Memorial junto ao Programa de Pós-graduação em Letras da UFPB, como requisito parcial do processo de qualificação da tese de doutoramento, considerando, por suas próprias palavras, que “a construção deste memorial é um encontro comigo mesma, uma possibilidade de pôr-me diante do espelho, de pensar quem eu sou” (Oliveira, 2008, p. 6), pois,

⁹ Criado em 1990, desenvolvido em canteiros de obra da cidade de João Pessoa na Paraíba, com o objetivo de promover alfabetização e educação continuada aos trabalhadores da construção civil, conforme Pereira (2018).

Dar voz ao passado para associá-lo ao presente significa revirar o baú de lembranças e estrutura, ao mesmo tempo colocar em ordem tudo o que veio antes e depois, numa incessante tentativa de assumir uma postura compreensiva de nós mesmos. É talvez, trazendo à superfície o que parece esquecido que se torna possível resgatar uma dívida de gratidão e uma necessidade de retirar da sombra as nossas próprias lições de vida (Oliveira, 2008, p. 5).

No âmbito do ensino na graduação, desde 1994, quando de seu ingresso como professora efetiva da UFPB, Bernardina Freire atua nos Cursos de Biblioteconomia e Arquivologia. Na Figura 3 apresentamos registro de Bernardina Freire ministrando aula de como fazer uma velatura¹⁰.

Figura 3 – Bernardina Freire fazendo uma velatura



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2022).

Na pós-graduação, Bernardina Freire atua no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)¹¹ da UFPB, onde leciona as disciplinas Informação, Memória e Sociedade, e, também, Informação, Memória e Identidade (Holmes, 2023). No PPGCI, orienta nos níveis de mestrado e doutorado, tendo formado uma legião de mestres e doutores em Ciência da Informação, que, conforme registrado em seu Currículo Lattes, dá conta de 25 orientações de dissertações e 11 orientações de teses, concluídas¹².

Cumprе destacar que as contribuições de Bernardina Freire não se restringem apenas à Biblioteconomia e à Arquivologia na UFPB, mas para outros setores da universidade como

¹⁰Técnica pictórica para preenchimento, em que se sobrepõe camadas de tinta transparente.

¹¹Conforme disponível em: <https://www.ufpb.br/ppgci/contents/menu/ppgci-ufpb/docentes>. Acesso em: 20 ago. 2024.

¹²Dados conforme acesso ao Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0252677389291551>. Acesso em: 20 ago. 2024.

a elaboração da Política Editorial da Editora do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA). Ainda, também, para outras instituições, a exemplo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em que foi responsável pelo parecer para realizar a compra da coleção de obras raras do acervo de Atila Almeida na UEPB. Destacamos, também, que coordenou, o Grupo de Trabalho (GT) Informação e Memória no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), entre 2015 e 2016¹³ (Holmes, 2023). Inclusive, Bernardina Freire integrou o grupo de docentes da área da Ciência da Informação vinculados à UEPB, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) que propôs a criação do referido GT, o que se deu durante o X ENANCIB, realizado em João Pessoa, na Paraíba, no período de 25 a 28 de outubro de 2009, tendo a sua efetiva criação no ano seguinte, em 2010 (Holmes, 2023).

A produção científica de Bernardina Freire está centrada em temáticas como Biblioteconomia, Memória, Informação, Escrita de si, Identidade, Patrimônio, Cultura, entre outros temas. Sobre isso, em consulta à Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) obtemos a nuvem de termos que refletem a produção científica de Bernardina Freire, exposta na Figura 4.

Figura 4 – Nuvem de Termos da produção científica de Bernardina Freire



Fonte: Base de Dados em Ciência da Informação (2023).

Em termos de capacitação, no ano de 2023, Bernardina ingressou como pós-doutoranda junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade

¹³ Disponível em: <http://gtancib.fci.unb.br/index.php/gt-10>. Acesso em: 10 abr. 2023.

Federal da Bahia (UFBA), tendo concluído a referida capacitação com êxito.

Bernardina Freire lidera/coordena o GECIMP, que iniciou suas atividades em 17 de junho de 2009. Ao longo dos seus 15 anos, o grupo de estudos e pesquisa congrega diversos pesquisadores doutores com vínculo junto à UFPB e outras instituições, como a UFBA, além de estudantes em nível de mestrado, doutorado e graduação, com atuação efetiva e divulgação de ações em seu perfil no Instagram. O GECIMP tem o camaleão como sua marca, sendo os seus membros chamados, por sua líder, de “Gecimpeanos”, sob o lema: “ninguém solta a mão de ninguém”.

Embasada pela atuação do GECIMP, Bernardina Freire, juntamente com pesquisadoras do GECIMP, a Alexandra Mattos e a Thaynara Silva, participaram, efetivamente, da idealização do Museu do Rádio Paraibano (MRP), o qual foi inaugurado no dia 17 de abril de 2023. Em seu discurso, por ocasião do evento de inauguração do MRP, declarou que,

A memória é um cabedal infinito no qual só registramos alguns fragmentos. Esse museu nasce da célula mater, da Rádio Paraibana que é a Rádio Tabajara. Eu digo célula porque toda célula cria novas células. E muitas vezes, muitos profissionais se fizeram e passaram por essa rádio. Então instalar hoje esse equipamento, é lembrar sobretudo de que ele foi feito por homens e mulheres, pelos que nos antecederam e por aqueles que estão por vir. É a memória viva, porque sem memória o país não tem história e é sobretudo construir a identidade paraibana de uma rádio que não só transmitiu as nossas raízes, mas como foi comunicadora com o mundo. [...] Sejamos, então, pela memória porque ela embora seja cabedal, a memória é que faz um país com identidade¹⁴.

Agora, falando da Bernardina Freire no cargo de gestão da UFPB, cumpre assinalar que a UFPB, em seu reitorado, até 2011, contou com 14 Reitores homens. Só em 2012 a instituição teve seu primeiro reitorado captaneado por uma mulher. E, mais tarde, por duas mulheres, sendo a Professora Dra. Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz, na condição de Reitora (segundo mandato), e a Professora Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira que assumiu como Vice-Reitora, com cerimônia de posse em 22 de novembro de 2016, na UFPB, para mandato pelo período de 2016-2020.

De acordo com o Estatuto da UFPB, Art. 40,

ao Vice-Reitor, principal colaborador do Reitor em tarefas de caráter permanente da Universidade, compete:

I - substituir o Reitor em suas faltas e impedimentos;

¹⁴ Informação verbal de Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira em discurso de inauguração do Museu do Rádio da Paraíba. João Pessoa, 17 abr. 2023.

II - exercer atividades de supervisão e de coordenação administrativa na Universidade, que lhe sejam delegadas pelo Reitor.

À Bernadina Freire, durante o quadriênio 2016-2020, foram-lhe delegados a coordenação, execução e inauguração do projeto Museu Casa de Cultura Hermano José; projeto de reforma e execução do Hall do prédio da Reitoria, bem como sua entrada secundária e o seu auditório; e o projeto Memorial Sivuca, conforme o Relatório de atividades desempenhadas, que vão muito além das descritas, o qual foi submetido pela Vice-Reitora quando do término da gestão à toda a comunidade acadêmica da UFPB, em cumprimento ao Ofício 139/2020.

O robusto relatório de Bernardina Freire dá conta da magnitude do seu desempenho no que lhe foi atribuído, porém indo mais além! O exposto é percebido em suas palavras:

Na esteira dos acontecimentos, agradeço à comunidade da UFPB pela confiança em mim depositada. Espero ter cumprido a missão que me foi designada. Por certo, algumas experiências continuarão resguardadas pelo silêncio e só ficará a firmação do trabalho realizado. Fica a certeza de que, em todas as atividades, procuramos sustentar a coerência do todo por seguir as regras do jogo, que não revoam acima dele, se estiverem ocultas em seu interior, mas simplesmente o constituem (Oliveira, 2020, p. 6).

Assim, a docente Bernardina Freire, com formação graduada em Biblioteconomia pela UFPB, rompeu a prática da ocupação do reitorado, prioritariamente, conduzido por homens, alçou a administração reitoral da instituição, trilhando novos caminhos, firmando ideias inovadoras (Santiago, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a dimensão da trajetória pessoal, acadêmica e profissional da professora Bernardina Freire, este relato, que assenta em perspectiva descritiva e biográfica, registra a relevância do legado que vem sendo construído, em visita ao passado e ao presente, com vistas a reconhecer e, também, homenagear a memória desta mulher, professora, pesquisadora e gestora.

Para tanto, com ênfase em aspectos do pessoal, acadêmico e profissional, evocamos momentos e fatos não restrito à memória individual, mas como suporte de memória social ou coletiva, visto que estes não descurem de interações com outros atores. Daí (res)significar a memória a partir de uma narrativa, sob viés cronológico, evidenciando a

contribuição de uma vida preenchida e dedicada à academia, em todas as suas possibilidades (ensino, pesquisa, extensão e gestão) e para além desta, visto o envolvimento de Bernardina Freire, não só com a educação, mas com a cultura.

Assim, consideramos que lançar luz à memória da trajetória desta personalidade científica, *expert* em memória, é rememorar emoções, mas, também, constituem-se marcadores da personalidade de Bernardina Freire, da sua atuação e das suas contribuições.

Esperamos que este relato dê margem para futuras contribuições que evidenciem a trajetória de outros professores, em vida ou *in memoriam*, em atuação, ou que atuaram, no Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nathalia Barbosa. **Missivas da opressão**: fontes memorialísticas da ditadura civil militar no estado do Ceará, mediada por Frei Tito. 2018. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30626>. Acesso em: 12 maio 2023.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira**: perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000.

COSTA, Luciana Ferreira da. Francisca Arruda Ramalho, Biblioteconomia e Ciência da Informação: genealogia acadêmica da Professora Emérita da Universidade Federal da Paraíba. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 24, n.1, p. 144-161, mar. 2019. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1525>. Acesso em: 21 nov. 2023.

COSTA, Luciana Ferreira da. Jemina Marques de Oliveira: origens, vida, contribuições, lembranças e saudades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 20, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/2067>. Acesso em: 12 maio 2024.

COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Alan Curcino Pedreira da; ABATH, André Joffily; OLIVEIRA, Maria do Céu Costa de. Em memória da professora Rachel Joffily Abath: Origens, vida acadêmica, saudades e imagens. **Biblios**, n. 46, p. 51-61, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5195/biblios.2012.30>. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/69703>. Acesso em: 21 nov. 2023.

COSTA, Luciana Ferreira da; DIAS, Guilherme Ataíde; SUAIDEN, Emir José; RAMALHO, Francisca Arruda. A pós-graduação em Ciência da Informação na UFPB: entrevista com a Professora Francisca Arruda Ramalho. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 19,



p. 147-155, set./dez. 2009. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/3964/3149>. Acesso em: 21 nov. 2023.

FERREIRA, Rita. UFPB reconduz Margareth Diniz ao cargo de Reitora da UFPB. **Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, 22 nov. 2016. Disponível em:
<https://www.ufpb.br/antigo/content/ufpb-reconduz-margareth-diniz-ao-cargo-de-reitora-da-ufpb>. Acesso em: 10 maio 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GECIMP. **O grupo de estudos GECIMP recebeu nesta manhã, a professora Dra. Bernardina Freire, líder do referido grupo que retorna de Portugal, onde foi capacitar-se no cenário científico em torno das temáticas: memória, patrimônio, arquivos pessoais etc... Retornando com sua bagagem intelectual para abrilhantar as discussões teóricas do grupo...** . João Pessoa, 30 ago. 2019. Facebook: Gecimp – Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura e Informação, Memória e Patrimônio @gecimp. Disponível em:
<https://www.facebook.com/photo/?fbid=119460836085143&set=pcb.119461119418448>. Acesso em: 5 mar. 2024.

HOLMES, Karina Ceci de Sousa. **Entre a memória da inspiradora trajetória pessoal, acadêmica e profissional de Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira**: vivências e interações. 2023. 165 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

MEMÓRIA Biblioteca Nacional Inaugura o Primeiro Curso de Biblioteconomia do Brasil. **BN Digital Brasil**, [Rio de Janeiro], 2 set. 2021. Disponível em:
<https://bndigital.bn.gov.br/artigos/memoria-biblioteca-nacional-inaugura-o-primeiro-curso-de-biblioteconomia-do-brasil/>. Acesso em: 5 mar. 2023.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. **Filigranas da memória**. João Pessoa, 2008.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. **Relatório quadrienal 2016-2020**. João Pessoa, out., 2020.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de; AQUINO, Mirian Albuquerque. A construção da informação em sala de aula: uma prática alfabetizadora no Projeto Escola Zé Pião. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 4, n.2, p. 35-60, 2001.

PEREIRA, Lucélia. ESCOLA ZÉ PEÃO – alfabetização nos canteiros de obras. **Pró-Reitoria de Extensão da UFPB**, João Pessoa, 4 maio 2018. Disponível em:
<https://www.ufpb.br/prac/extra-muros/contents/5-edicao/manchete/meio-ambiente-e-tema-do-terceiro-dia-do-enex>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

SAN SEGUNDA, Rosa. O legado de Emilia Currás: química, poesia y la ciencia de ordenar el conocimiento. **The Conversation**, São Paulo, 1 fev. 2021. Disponível em:



<https://theconversation.com/el-legado-de-emilia-curras-quimica-poesia-y-la-ciencia-de-ordenar-el-conocimiento-152997>. Acesso em: 20 set. 2022.

SANTIAGO, Stella Marcia de Moraes. **Trajetórias e experiências de mulheres na reitoria da UFPB**. 2021. 216 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22999>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

SOUZA, Liliane Braga Rolim H. de; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Afonso Pereira: por entre as raízes da memória biblioteconômica paraibana. **Biblioline**, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16639>. Acesso em: 13 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Estatuto da Universidade Federal da Paraíba**. 2002. Disponível em: <https://www.ufpb.br/sods/contents/menu/estatuto>. Acesso em: 14 jun. 2024.

VALENÇA, Quele Pinheiro. Bernadette Sinay Neves e sua contribuição para Biblioteconomia baiana. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação: celebrando a contribuição intelectual e profissional de mulheres latino-americanas**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 39-56.

Declaração de Contribuição dos Autores

Karina Ceci de Sousa Holmes – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Luciana Ferreira da Costa – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo:

HOLMES, Karina Ceci de Sousa; COSTA, Luciana Ferreira da. A personalidade científica Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira por entre a memória de uma trajetória pessoal, acadêmica e profissional. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 8, p. e37099, 2024. DOI: <http://doi.org/10.21680/2447-0198.2024v8n1ID37099>.

